



Oitavo Dia Mundial de Oração e Reflexão contra o Tráfico de Pessoas, 8 de Fevereiro de 2022

A força do cuidado mulheres, economia, tráfico de pessoas

O tema do oitavo Dia Mundial de Oração e Reflexão contra o Tráfico de Pessoas é “A Força do Cuidado - Mulheres, Economia, Tráfico de Pessoas”.

O tráfico humano é uma das feridas mais profundas infligidas pelo sistema econômico atual. Feridas que afetam todas as dimensões da vida, pessoal e comunitária. A pandemia intensificou o "negócio" do tráfico de pessoas e aumentou a dor: favoreceu as oportunidades e os mecanismos socioeconômicos subjacentes a este flagelo e exacerbou as situações de vulnerabilidade que envolviam as pessoas em maior risco e desproporcionalmente mulheres e meninas, em particular penalizadas pelo modelo econômico dominante. A desigualdade entre homens e mulheres, portanto, cresceu.

De acordo com o Plano Estratégico das Nações Unidas 2022-2025 "Entidade para a Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres (ONU-Mulheres)"¹ Diante de uma melhoria geral das condições das mulheres em nível global, até a chegada da pandemia, as desigualdades registradas em todas as áreas mais importantes da vida social permanecem significativas: saúde, trabalho, educação, política. Alguns dados relatados abaixo são inequívocos:

- a taxa de participação, entre os 25-54 anos, na força de trabalho é de 90 por cento para os homens e pouco menos de dois terços para as mulheres;
- para 2,7 milhões de mulheres, existem fortes obstáculos legais e jurídicos, bem como culturais e à igualdade de oportunidades de emprego.
- a diferença salarial global entre mulheres e homens é estimada em 23%;
- as mulheres fazem três vezes mais trabalho doméstico e de cuidados não remunerado do que os homens;
- as mulheres entre 25 e 34 anos correm um risco muito maior de pobreza do que os homens; em 2021, espera-se que o colapso econômico leve mais 47 milhões de mulheres e meninas à pobreza extrema, revertendo décadas de progresso.
- nos parlamentos, em média, as mulheres representam apenas um quarto dos assentos;
- 30 por cento das moças não estudam, não trabalham, não seguem nenhum curso de formação (enquanto para os moços é 13 por cento); dois terços dos analfabetos do mundo são mulheres;
- 245 milhões de mulheres e meninas com mais de 15 anos sofreram violência física e / ou sexual por parceiros no último ano disponível;
- apenas 13% das medidas fiscais, trabalhistas e de proteção social anti-COVID diziam respeito à segurança econômica das mulheres.

De acordo com as estatísticas das Nações Unidas sobre tráfico de pessoas (Relatório Global do UNODC de 2020 sobre Tráfico de Pessoas), mulheres e meninas representam 72% das vítimas de tráfico identificadas e

¹"Entidade para a Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres (ONU-Mulheres)", Plano Estratégico 2022-25, páginas 3-4

a percentagem de mulheres e meninas aumenta significativamente no contexto do tráfico para exploração sexual; um mercado que representa 2/3 dos lucros gerados pela exploração².

Diante do fracasso dos modelos econômicos baseados na exploração, as mulheres são chamadas a assumir um papel de liderança, agentes de mudança para a construção de um sistema econômico baseado no cuidado das pessoas e da casa comum, envolvendo a todos. O cuidado é um estilo de vida e é a forma de amar de Jesus, como nos propõe a parábola do Bom Samaritano (Lc 10,25-37), retomada pelo Papa Francisco na sua Carta Encíclica *Fratelli Tutti*. Cuidar para transformar a relação com a natureza, as relações sociais e econômicas, muitas vezes centradas na competição agressiva, que sufoca todas as formas de cooperação e respeito pela dignidade humana.

O empoderamento das mulheres não é apenas uma questão de justiça em termos de igualdade de oportunidades, mas também de expansão das capacidades dos recursos humanos. Com um maior envolvimento das mulheres, novos processos sociais e econômicos podem ser promovidos: vários agentes de desenvolvimento abrem novos horizontes para o próprio desenvolvimento. Um sistema que exclui as mulheres e todos os grupos sociais vulnerabilizados não é apenas um sistema “injusto”, mas também “ineficaz”, porque não maximiza a sua capacidade de promover o desenvolvimento humano integral.

Com a pandemia, a sociedade e as instituições redescobriram o valor de cuidar das pessoas como pilar de segurança e coesão social e o compromisso com o cuidado da casa comum para mitigar os efeitos adversos das mudanças climáticas e da degradação ambiental, que afetam principalmente os mais pobres, e eliminar suas causas.

A força do cuidado é único caminho possível para contrastar o tráfico de pessoas e todas as formas de exploração.

Roma, 2 de Dezembro de 2021

²Lucros e Pobreza: A Economia do Trabalho Forçado, Organização Internacional do Trabalho, 2014.